

GESTÃO FINANCEIRA: ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE BARRA DO GARÇAS-MT

Nayala Lima de Sousa¹
Jackellinne Adrielly de Castro Alcantes²
Daniela Galvão Sperotto³
Angela Cristina de Melo⁴

RESUMO: Um dos maiores desafios enfrentados nas empresas diz respeito à gestão financeira, e, geralmente, não é devido a quedas nas vendas ou nos altos custos da firma, mas sim pelo despreparo do microempresário em gerenciar o dinheiro. Partindo da justificativa de que a educação financeira familiar pode atenuar esse desafio, decidiu-se aplicar uma pesquisa em uma escola particular da cidade de Barra do Garças-MT, com o apoio da professora de matemática. O objetivo foi analisar a educação financeira familiar de alunos de uma instituição privada do município. Foram pesquisadas 30 famílias, através de uma planilha orçamentária preenchida pelos alunos do grupo, que durante um mês coletaram as receitas e as despesas da casa para que houvesse o mínimo de erro amostral possível. Observou-se que as famílias pesquisadas gastam as maiores fatias dos seus orçamentos com água, energia, combustível, educação e supermercado, mas que as despesas com outros gastos também são altas. Concluiu-se que as famílias objeto da pesquisa têm dificuldades na administração do orçamento doméstico e que, praticamente, não exercitam a educação financeira com seus filhos, o que pode vir a comprometer o futuro deles caso se tornem empresários.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Financeira. Educação Financeira. Orçamento.

FINANCIAL MANAGEMENT: ANALYSIS OF THE FAMILY FINANCIAL EDUCATION OF STUDENTS AT AN INSTITUTION IN BARRA DO GARÇAS-MT

ABSTRACT: One of the biggest challenges faced by businesses concerns financial management and generally, it is not due to a drop in sales or high costs of the firm, but because of the unpreparedness of the micro entrepreneur to manage money. Based on the justification that family financial education can mitigate this challenge, it was decided to apply a survey in a private school in the city of Barra do Garças, with the support of the math teacher. The objective was to analyze the family financial education of students in a private institution in Barra do Garças. Thirty families were surveyed, through a budget spreadsheet filled out by the students of the group surveyed, who, for one month, collected the income and expenses of the household so that there would be the least possible sampling error. It was observed that the families surveyed spend the largest shares of their budgets on water, energy, fuel, education, and supermarkets, but that expenses with other expenses are also high. It was concluded that

¹Pós-graduada em MBA em Consultoria Empresarial. Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: nayalalimasousa@gmail.com.

²Especialista em Docência no Ensino Superior. Co-orientadora e revisora de língua inglesa. Administradora. Professora e Coordenadora de Curso EaD do Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: jackellinne.alcantes@unicathedral.edu.br.

³Pós-graduada em Educação Interdisciplinar: Ênfase em Matemática e em Orientação Educacional. Licenciada em Matemática pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Professora no Colégio Cathedral. E-mail: danielagalvaosperotto@gmail.com.

⁴Mestre em Administração. Professora nos programas de pós-graduação do Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Coordenadora Pedagógica EaD do Centro Universitário Cathedral – Unicathedral. E-mail: angela.melo0@gmail.com.

the families that were the object of the research have difficulties in managing the domestic budget and that they practically do not exercise financial education with their children, which may compromise their future if they become entrepreneurs.

KEYWORDS: Financial Management, Financial Education, Financial Planning, Budgeting.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 2022, o Tema Educação Financeira será sugerido nas escolas do Brasil. Este tema vem sendo discutido no Plano Nacional da Educação (PNE) desde 2014, sendo o prazo para efetivação do Plano no final de 2024. É um passo muito importante, já que a Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros.

Com informação e orientação desde cedo, as pessoas podem se tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de recursos para o próprio bem-estar e de toda a sociedade. Alinha-se a isto, o fato de que o tema “Educação Financeira” tem sido muito discutido atualmente, a fim de conscientizar as pessoas sobre buscar uma melhor qualidade de vida, uma vida financeira equilibrada e aprender a administrar o seu próprio dinheiro.

Este estudo tem a intenção de unir a teoria e a prática estudadas no curso de ciências contábeis, aprofundado agora na pós-graduação em Consultoria Empresarial, respondendo à seguinte questão problema: como as famílias praticam a educação financeira dos filhos para que eles tenham mais facilidade de gestão financeira quando adultos? Em busca de respostas para a questão levantada, delineou-se o objetivo geral de analisar a educação financeira familiar de alunos de uma instituição privada da cidade de Barra do Garças-MT.

A motivação para o estudo partiu da observação de que um dos pontos ressaltados por vários professores foi o desafio que é trabalhar com dinheiro, principalmente quando o empresário não foi educado para tal. Essa questão é tão séria que há a possibilidade de o grande número de falências de microempresas ser causado pela deficiência de conhecimentos sobre gestão financeira, que deveria ter sido ensinada já no início da vida estudantil.

Acontece que o currículo escolar não contempla esse conteúdo, apesar de ser importante para possibilitar uma conexão harmoniosa com a vida real e o cotidiano das pessoas. Para além da escola, há o preparo da família para discutir e ensinar sobre a gestão financeira para os filhos, e também explicar sobre como funciona o orçamento familiar para garantir o

pagamento dos compromissos mensais e ainda gerar sobras para outros investimentos ou emergência.

Dessa forma, para alcançar o objetivo geral do artigo aplicou-se uma pesquisa de campo do tipo exploratória, com abordagem quanti-qualitativa e procedimentos de levantamento de dados através de estudos de multi-casos em um colégio particular que atende, em sua maioria, famílias de classe média, na cidade de Barra do Garças-MT, entrevistando e coletando dados de 38 alunos, sendo 10 do nono ano do ensino fundamental e 28 do primeiro ano do ensino médio na disciplina de matemática. Da amostra, 10 famílias foram descartadas por terem renda muito alta em relação aos demais, ou por não apresentarem os dados solicitados.

A pesquisa foi aplicada em 3 fases, com a permissão dos pais e sob a supervisão da coordenadora da escola, a saber: na fase 1, realizou-se uma palestra sobre educação financeira, mostrando um método de registro de gastos em que todos os membros da família deveriam preencher durante 30 dias e depositar em uma caixa na entrada da casa; na fase 2, após explicações, os alunos organizaram os gastos em uma planilha, separando-os por segmentos e geraram gráficos com as informações consolidadas; por fim, na fase 3, os alunos levaram e discutiram com a família a análise realizada com foco para gastos desnecessários e possíveis substituições.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.1 CONCEITOS

A educação financeira trabalha o comportamento do ser humano, fazendo com que ele aprenda a administrar o dinheiro de forma organizada e responsável. Correa (2018) define a educação financeira como “[...] conceitos e ferramentas relacionados à gestão [...]”. Este conhecimento ajudará o indivíduo a tomar as melhores decisões pela análise da sua saúde financeira, sendo o ponto de partida para gerenciar o dinheiro da melhor forma possível (CORREA, 2018).

Buscando eliminar gastos desnecessários, aprendendo a usar bem o dinheiro e viver de forma equilibrada, tornar as pessoas comprometidas com o futuro financeiro e construir um bom patrimônio. “O dinheiro tem na sua origem o desejo de organização, civilização, conveniência e sobrevivência. Associa-se a importância do dinheiro à aceitação em grupos sociais, ao respeito e ao sucesso” (SILVA; PELINI, 2017 *apud* FREITAS, OLIVEIRA, 2019).

Para Silva (2004, p. 78),

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte. É chegar à sabedoria de perceber que a riqueza só serve para os vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária (SILVA, 2004, p. 78).

Segundo Modernell (2010), “educação financeira é um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

Para Domingos (2014):

Educação financeira vai muito além de registros, estar educado financeiramente é saber o que fazer com o dinheiro, já que ele é um meio para realizar sonhos e não um fim. É preciso entender que somente somos felizes em nossas vidas financeiras quando adquirimos os hábitos corretos em relação ao uso do dinheiro, quando o respeitamos e valorizamos (DOMINGOS, 2014).

Além disso, educação financeira pode ser definida como um processo pelo qual o consumidor melhora o seu entendimento dos conceitos e produtos financeiros, por meio de informação, instrução ou aconselhamento, com o objetivo de desenvolver e se tornar mais consciente dos riscos financeiros, fazendo escolhas bem informadas para realizar ações efetivas que melhorem seu bem-estar financeiro (COSTA; MIRANDA, 2013).

Para Tommasi e Lima (2007, p. 14), “o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais”. É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

A educação financeira vai muito além do que somente poupar e economizar, ela ensina maneiras de como uma pessoa se relaciona com o dinheiro, conseguindo fazer análises e criar estratégias sobre a melhor forma de utilizá-lo. Aprender sobre finanças faz com que o indivíduo tome decisões conscientes que envolvam o dinheiro e sobre as oportunidades e os riscos que pode enfrentar se não souber sobre o assunto.

Segundo Gallery et al. (2011, p. 288), educação financeira é “a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”.

Somando, a definição de educação financeira está associada à compreensão geral dos

conceitos e produtos pelos consumidores e investidores. Essa compreensão é por meio da informação, da instrução e da orientação que levarão ao desenvolvimento de habilidades e confiança para realizarem as escolhas mais coerentes, além de saberem onde procurar ajuda relacionadas ao bem-estar e proteção (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2005).

Além disso, o conhecimento sobre o dinheiro faz com que as pessoas se aproximem cada vez mais de seus sonhos, trilhando caminhos que os levarão mais próximos dos seus objetivos. Uma boa disciplina alinhada com o conhecimento, planejamento financeiro e o orçamento, tem grandes resultados positivos.

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários da administração de sua vida financeira. É extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazo (SEGUNDO FILHO, 2003, p. 1).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determinou os códigos normativos de que a educação financeira estaria nas escolas desde o ensino infantil e fundamental em 2020. A normativa determina que mesmo as redes públicas e privadas de ensino no Brasil devem estar alinhadas e abordar o tema na volta às aulas (GRANDCHAMP, 2020).

O tema educação financeira não será abordado como uma disciplina específica,

a nova BNCC trata da Educação Financeira e do consumo em quatro das cinco áreas do conhecimento que a constituem, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Matemática, Geografia e História. No caso do ensino da Língua Portuguesa, uma das habilidades incluídas prevê que os estudantes aprendam a ‘ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês’. Já em Ciências Naturais, a Base destaca habilidades relacionadas ao cálculo do consumo de energia elétrica de eletrodomésticos e a avaliação do impacto do uso no orçamento mensal da família (ANNUNCIATO, 2018).

Tratar sobre educação financeira tem impactos no futuro, pois a postura de gestão e administração será comum e não uma dificuldade enfrentada, como relatam muitos indivíduos. Dessa forma, a providência irá impactar o futuro não apenas dos brasileiros, mas do país, pois

desde criança aprenderão sobre o comportamento de gerir dinheiro. Com esse aprendizado, tomarão decisões mais conscientes através do conhecimento do perfil de consumo, avaliando tudo dentro do seu perfil e metas (GRANDCHAMP, 2020).

Domingos (2016, p. 26) ressalta que apesar de a matemática, os cálculos e as planilhas serem as ferramentas essenciais para se utilizar no ensino da educação financeira, ainda há informações superiores a estas que devem ser consideradas. Associado a isso, é primordial incluir as práticas da vida diária nas análises, pois elas afetam diretamente a forma de utilizar o dinheiro, sendo base na educação financeira. Assim, é preciso uma união da atuação educadora, com um progresso base na pedagogia das pessoas, como também ressalta Perissé (2014, p. 46).

Em 2020, o Brasil alcançou o nível recorde de 67,5% de famílias endividadas, segundo dados da Confederação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (C.C.B.S.T). A falta de educação financeira é uma das principais causas desse endividamento. Essa situação reduz a qualidade de vida, prejudica a saúde financeira, física e psicológica da população, bem como a capacidade de investimentos da sociedade. É preciso agir para reverter esse problema, as perspectivas para as próximas gerações e os jovens podem ser agentes dessa mudança.

Kiyosaki (2000) enfatiza a importância de se começar cedo a ensinar educação financeira às crianças. Infelizmente, a maioria dos pais não assume esse compromisso, nem tem condições de fazê-lo, pois não tem tempo ou conhecimento para tal. Portanto, cabe a todos nós ajudar a interromper este ciclo vicioso, educando-se financeiramente e orientando os jovens e adultos a serem mais racionais e menos emotivos no campo das finanças, pois é através da orientação adequada que se terá o resultado esperado, implantando-se uma nova cultura financeira na sociedade.

Desenvolvendo a consciência financeira, orienta-se sobre os impactos positivos que uma educação financeira pode trazer para a vida, utilizando como principais recursos a tomada de decisões consciente, responsável e a busca pelo equilíbrio pelo imediatismo, além de uma visão a longo prazo, necessária para otimização dos recursos e oportunidades.

Para D'Aquino (2012):

[...] educação financeira é a capacidade, possibilidade de ensinar a criança aqueles quatro pontos que eu uso sempre como referência. Que ela seja capaz de aprender a ganhar dinheiro, ou seja, que ela seja capaz de resolver problemas, ganhar dinheiro é resolver problemas. Em tese, quanto maior a capacidade de resolução de problemas de alguém, maior o dinheiro que ela possível a ganhar. Ensinar a criança a ser capaz de poupar: Poupar é a capacidade de planejar no tempo a realização de um desejo, se há um benefício nesse adiamento. Ensinar a gastar dinheiro: Gastar dinheiro é fazer escolhas (D'AQUINO, 2012).

Para Sthepani:

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a educação financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia (STHEPANI, 2005, p. 12).

A educação financeira deve ser baseada na ética, pois é um estímulo que fará com que as crianças tenham uma ampla percepção das consequências das escolhas futuras. Somente com a ética é que as crianças terão a convicção de que podem doar o tempo e talento para abrir portas sobre o ganho de dinheiro (D'AQUINO, 2012).

O autor ainda ressalta que as crianças devem aprender como administrar o seu dinheiro desde pequenas, a partir do momento em que pedem um brinquedo ou até mesmo quando começam a ganhar as mesadas. Ensiná-las o valor do dinheiro e como poupar em seus cofrinhos, ou até mesmo numa poupança, desenvolverá nessas crianças o hábito de planejar para comprar algum presente para elas, ou até mesmo poupar para realizar sonhos em longo prazo e, o mais importante, terem uma vida financeira equilibrada e organizada e sem passar dificuldades com a gestão do seu próprio dinheiro.

Segundo D'Aquino (2008 *apud* DE SOUZA, 2012, p. 10):

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir, todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desnorteadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo (D'AQUINO, 2008 *apud* DE SOUZA, 2012, p. 10).

2.3 O PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

O planejamento financeiro é uma forma de administrar e organizar as finanças pessoais, criando hábitos e disciplina para realizar suas necessidades e uma grande ferramenta para alcançar seus objetivos e sonhos em curto, médio e em longo prazo: “o planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência” (CHIAVENATO, 2003, p. 167-168).

Conforme Frankenberg (1999, p. 31):

O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível. Ao contrário, cada um pode estabelecer metas para si próprio. Mas, uma vez que as define, deve sempre mantê-la em sua mente e lutar com determinação para alcançá-las (FRANKENBERG, 2003, p. 31).

O planejamento pessoal está relacionado aos objetivos que cada pessoa tem na vida, e se inicia com o planejamento estratégico pessoal, em que cada pessoa define o que quer ser daqui a um ano, cinco anos, dez anos e para o resto da vida (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

O planejamento financeiro pessoal desenvolve responsabilidades para o indivíduo de poder gerenciar seus gastos e investimentos de forma que melhore a situação que esteja, financeiramente, a fim de evitar problemas futuros (LEAL; MELO, 2008).

De acordo com Leal e Nascimento (2011), para iniciar esse processo de planejamento pessoal é necessário começar pelo orçamento e, em seguida, elaborar um fluxo de caixa, onde são discriminadas todas as receitas e despesas recebidas e adquiridas mensalmente.

O planejamento financeiro familiar começa a partir do diagnóstico da situação de suas finanças, começando pela elaboração do orçamento e, logo depois, com o fluxo de caixa. Cerbasi (2004, p. 61) descreve que “o primeiro passo para poupar dinheiro é fazer sobrar dinheiro”. O orçamento doméstico é uma forma de projetar as receitas e despesas da família, podendo fazer uma análise do quanto será gasto no mês, se o dinheiro está sendo utilizado de maneira consciente e organizada e buscando boas atitudes para economizar e cortar os gastos desnecessários e, ainda, criar uma boa reserva de emergência, aprender a poupar e investir sem comprometer a renda da família.

De acordo com Macedo Junior (2007), o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira, mostrando onde você está, aonde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido. Para isso, enuncia seis passos para pôr em prática o planejamento:

- 1) determine sua situação financeira atual;
- 2) defina seus objetivos;
- 3) crie metas de curto prazo para cada objetivo;
- 4) avalie a melhor forma de atingir suas metas;
- 5) coloque em prática seu plano de ação;
- 6) revise as estratégias.

A família é como uma empresa, precisa ter metas e um bom planejamento e controle

dos gastos. O orçamento é muito importante para evitar os conflitos familiares que se dão pela crise financeira. De acordo com Cerbasi (2004), os problemas financeiros familiares surgem através de decisões e escolhas ruins, os erros financeiros são armadilhas e caímos facilmente nelas, por pura ingenuidade, e isso vira um pesadelo por meses e até anos.

No universo familiar, grandemente caracterizado por laços de afeto, a questão financeira pode influenciar de forma negativa nas relações que se estabelecem, visto que o descontrole orçamentário e a falta de planejamento e comunicação sobre gastos são capazes de gerar desarmonia e conflitos (ALVES, 2010, p. 12).

Há uma importância significativa em introduzir a educação financeira na vida dos filhos, pois sem essa estratégia, as crianças crescerão com dificuldade em administrar as próprias finanças. A partir dessa abordagem, há menores chances dessas dificuldades acontecerem, pois já haverá um conhecimento básico sobre o gerenciamento de renda.

Portanto, não basta apenas falar com os filhos sobre dinheiro, como gastar ou economizar. Essa abordagem tem que ser acompanhada de exemplos dentro de casa, para essas crianças conhecerem de perto como realmente é feito esse controle financeiro. O tema deve ser abordado de forma didática e sem assustar as crianças, além de levar em consideração a idade delas, para um melhor entendimento do assunto. Os pais têm um papel muito importante de educar os seus filhos para a vida, muitas vezes replicamos o que temos de exemplo em casa.

Desde cedo, é importante o conhecimento sobre educação financeira. Para que os adultos sejam indivíduos responsáveis financeiramente, é preciso uma base de conceitos e ferramentas e, por isso, a importância da educação financeira enquanto ainda é jovem (COELHO, 2014).

Vale ressaltar que a assistência prestada aos filhos não deve ocorrer apenas materialmente, pois a criança é um ser dotado de sentimentos e emoções, de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas e aprimoradas, necessitando também da presença, do afeto e do preparo necessário para a vida em sociedade e, futuramente, para o mercado de trabalho, o que necessariamente implica educação. Negligenciar a educação, portanto, é colocar a criança em situação de abandono (PULZI, 2020).

O especialista Álvaro Modernell ensinou como dar mesada aos filhos numa matéria publicada no site da UOL. Sugere-se a mesada para as crianças de 6 a 8 anos semanalmente, de 9 a 11 anos quinzenal e de 12 anos ou mais mensalmente. Segue exemplo:

- Para crianças: R\$ 1,00 multiplicado pela idade da criança, para cada semana.

Exemplo: Joãozinho tem 8 anos: R\$8,00 por semana.

- Para adolescentes: R\$2,00, multiplicado pela idade da criança, para cada

semana. Exemplo: Mariazinha tem 16 anos: R\$16,00 por semana (ou R\$64,00 por mês).

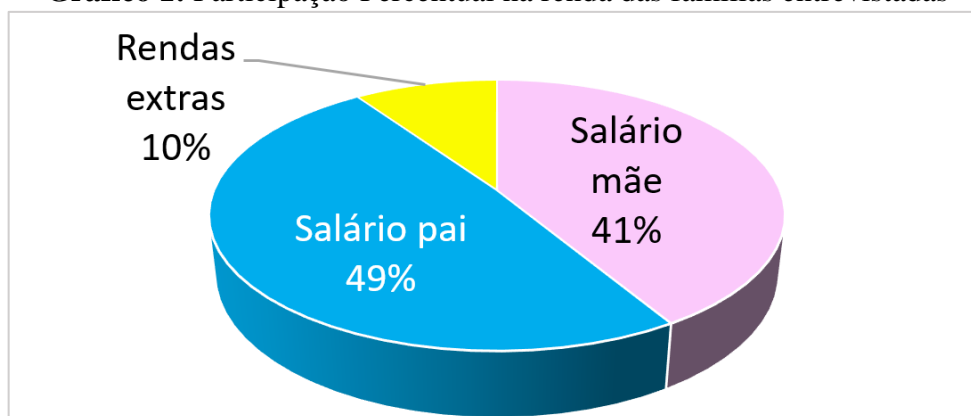
No caso de famílias de classe baixa (que não é objeto deste trabalho), sugere-se 50% dos valores praticados, ou seja: crianças – R\$0,50 por idade por semana; adolescentes – R\$1,00 por idade por semana. É claro que isso é um exemplo para os pais terem um norte de como estipular um valor de mesada para os filhos, mas vai da realidade financeira de cada família e se a família tem condições para pagar uma mesada, não é via de regra usar essa fórmula, mas serve de base para os pais ensinarem na prática a educação financeira para as crianças.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Apurou-se que a renda média entre as famílias pesquisadas gira em torno de R\$14.491,17, o que pode ser visto como classe média para os padrões do Mato Grosso. Analisando o gráfico 1 em relação ao percentual da renda das famílias entrevistadas, pode-se perceber que o salário do pai é composto por 49% da renda, o salário da mãe por 41% da renda, e 10% de rendas extras. Há de se ressaltar a importância da mão de obra feminina na economia da família, gerando um diferencial na composição da renda familiar.

Observa-se também o quanto é importante ter a união de ambas as partes para a composição da renda familiar, fazendo com que tenham a noção sobre o valor da renda bruta e líquida dos dois, facilitando a projeção do orçamento familiar e tendo um orçamento mais realista do que se pode ou não gastar.

Gráfico 1: Participação Percentual na renda das famílias entrevistadas



Fonte: dados da pesquisa.
Elaboração própria.

No gráfico 2, foi analisado os percentuais dos gastos que as famílias tiveram com cada segmento em relação ao total de despesas. Esta análise foi importante para que o levantamento de quais os itens de consumo que mais impactam nas despesas e se houve gastos antagônicos

ao perfil de consumo da família.

O resultado da pesquisa mostra que a despesa com água chegou a 2%. Outro consumo considerado bens de necessidade é a energia, que no levantamento teve um gasto médio de 7% em relação ao total. Sabe-se que há aumentos constantes nas contas de energias, mas vale ressaltar que há outros meios de gerar energia, como energia solar e energia eólica.

Um levantamento feito pela Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), em parceria com o IBOPE, mostrou que 79% dos entrevistados gostaria de ter um mercado livre para escolher a sua fornecedora de energia. A maioria dos entrevistados diz que alto preço da energia é causado pelos impostos e pela falta de concorrência no setor (BRASIL, 2022).

No que tange a gastos com telefone ou celular, o percentual ficou em média de 2% em relação ao total, sendo o mesmo percentual para a internet. Estes consumos têm aumentado muito durante esse período de pandemia, especialmente para pessoas que estão trabalhando em home office ou estudando à distância (EAD). Para essas demandas foi necessário o investimento em bons aparelhos tecnológicos e conexões mais rápidas, para que fosse possível acompanhar o novo cenário mundial, devido à pandemia da COVID-19 e à evolução dos ensinosa distância e trabalhos home office.

Observou-se que 30% das famílias têm Plano de Saúde, e que o restante conta com o SUS – Sistema Único de Saúde, ou pagam particular as despesas médicas. Ainda, notou-se que apenas 8 famílias das 30 pesquisadas pagam aluguel, sendo assim, 73,3% das famílias pesquisadas tem casa própria.

Já sobre as despesas com plano de saúde, a pesquisa identificou percentual em torno de 2%. A saúde é considerada como questão importante para as famílias, que em casos de emergências, como consultas, cirurgias, internações entre outros procedimentos, asseguram maior agilidade e solução dos problemas de saúde.

No que tange as despesas com saúde e beleza (farmácia), constatou-se que em média, os gastos são de R\$498,89, enquanto que os gastos com Petshop ficaram em média em R\$469,33, ou seja, quase o mesmo valor gasto em remédios com a família toda é o valor gasto com petshop para seus animais de estimação.

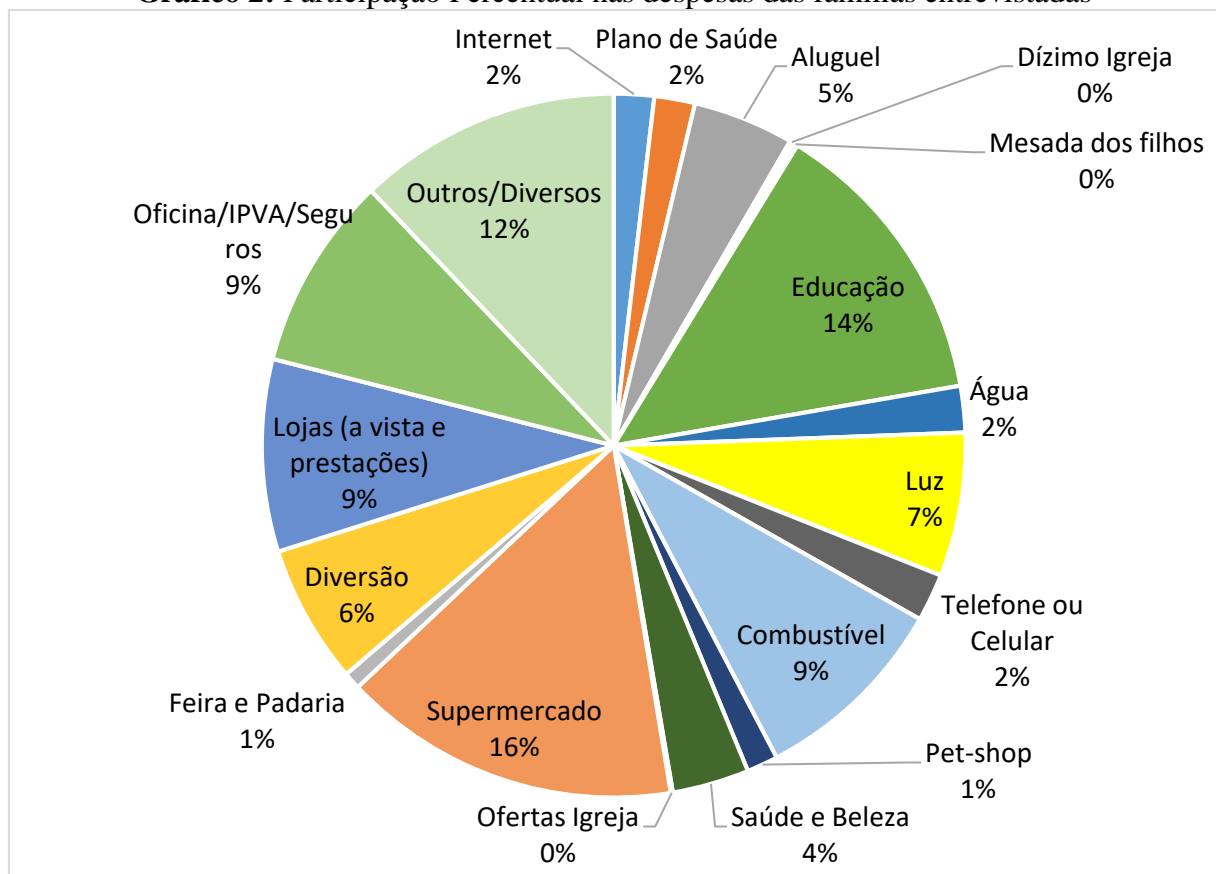
Nas despesas com Lojas (à vista e prestações), a pesquisa apontou para um consumo médio de 9%. É importante ter conscientização na hora de fazer compras parceladas, por causa dos juros a serem pagos. Ser cauteloso nesse momento faz com que não haja comprometimento do orçamento. É claro que as compras parceladas são meios de adquirir algo que se deseja e que tenha necessidade, porém é importante se evitar dívidas desnecessárias e dívidas feitas por

alguma compulsão.

O consumo de supermercado ficou em média de 16%. Para um bom controle destas despesas, é importante criar o planejamento da semana e do mês sobre o que vai ser consumido. A despesa com combustível que na média foi de 9%, mostra que cada vez mais este tipo de desembolso tem impactado nas finanças das famílias. O aumento do combustível é algo que a cada dia que passa não se estabiliza, gerando cada vez mais o aumento.

Das 30 famílias pesquisadas, apenas 5 delas têm o hábito de dar mesada aos filhos, sem estabelecimento de data ou de valor fixo, fazendo com que na média da pesquisa o percentual fosse ínfimo.

Gráfico 2: Participação Percentual nas despesas das famílias entrevistadas

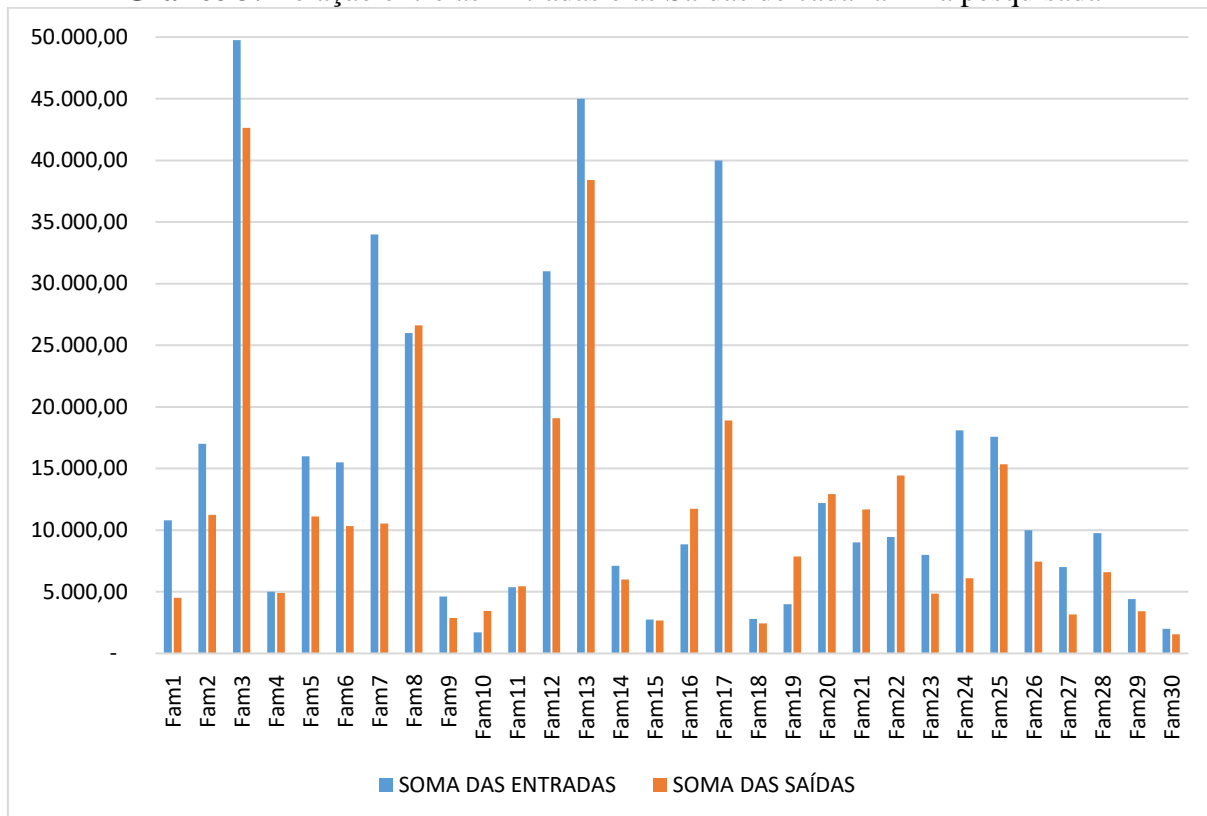


Fonte: dados da pesquisa.
Elaboração própria.

No que se refere à relação entre as Entradas e as Saídas de cada família analisada, os dados organizados e demonstrados no gráfico 3 apresentam grande oscilação no que se refere às receitas das famílias pesquisadas, que variaram em valores de R\$ 2.000,00 reais até R\$ 49.763,00, após retirar as 2 famílias com rendas muito altas dos cálculos para não gerar viés estatístico na pesquisa.

No tocante às saídas, a pesquisa apurou que as despesas das famílias vão de R\$ 1.540,00 reais a 42.630,00 reais.

Gráfico 3: Relação entre as Entradas e as Saídas de cada família pesquisada



Fonte: dados da pesquisa.
Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, pode-se observar o quanto a renda extra ajuda no dia a dia e agrega às receitas das famílias no final do mês, facilitando a projeção do orçamento familiar. Constatou-se também como é feita a distribuição dos gastos com as despesas da casa, podendo ser analisado se está havendo desperdício com determinadas áreas, ou podendo eliminar gastos desnecessários, aprendendo a economizar de forma a não prejudicar o orçamento familiar.

No último gráfico, a análise foi muito importante para as famílias e para os adolescentes, pois ao identificarem e lançarem as despesas na planilha elaborada durante a pesquisa, foi possível que os jovens entendessem o custo de vida, o que está sendo gasto ou desperdiçado e como é o orçamento familiar.

Hoje, o tema educação financeira está sendo cada vez mais abordado, trazendo

conhecimentos para as crianças, os adolescentes e a família. A educação financeira é a maneira simples de ensinar o que é ter um orçamento doméstico, como gerir suas entradas e saídas de maneira a não passar tantas dificuldades e ter uma vida mais equilibrada. Com isso, as crianças agora terão nas escolas a matéria sobre educação financeira, que é de suma importância para a conscientização e sobrevivência delas no futuro.

Estudiosos do assunto, há certo tempo, afirmam que as pesquisas feitas corroboram com aquilo que se nota de forma empírica, de que as famílias administram mal os seus orçamentos, não têm o hábito de gerenciar a mesada com os filhos, fazendo com que eles tenham dificuldades em administrar dinheiro no cotidiano.

Em conversas com os alunos, percebeu-se que certa parte deles ficou chocada com os gastos familiares e não tinha noção de quanto custava uma família para viver. Outra parte observou que há muito desperdício de dinheiro por parte dos pais que fazem mal uso das finanças.

Notou-se que após a análise, houve um “amadurecimento” dos adolescentes no que tange ao uso do dinheiro no orçamento doméstico, isso porque eles foram fundamentais não só na coleta e na análise, mas também na conscientização dos seus familiares sobre a forma como fazem (ou não fazem) a gestão financeira em suas casas.

5 REFERÊNCIAS

ABEC, Associação Barragarcense de Educação e Cultura. **Elaborando Trabalhos Científicos:** normas para apresentação e elaboração. Barra do Garças: Editora ABEC, 2015.

ALVES, Alessandra Batista de Melo Nóbrega. **Planejamento financeiro familiar e orçamento doméstico:** prática e importância em um grupo no município de Cataguases – MG. 30 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdades Sudamérica, Cataguases, 2010.

ANNUNCIATO, Pedro. BNCC inclui Educação Financeira em Matemática. Nova Escola. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira:** Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRASIL. Agência Brasil. **Pesquisa indica que 87% das pessoas acham a conta de luz cara no Brasil.** Por: Flávia Albuquerque. 2019. Disponível em: <[https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/pesquisa-indica-que-87-das-](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/pesquisa-indica-que-87-das)

peessoas-acham-conta-de-luz-cara-no-pais>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. 20 ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução teoria geral da administração**. 7. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COELHO, Talita Cristina Freitas. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 69 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá, Juiz de Fora, 2014.

CORREA, Eduardo. **A importância da educação financeira para empreendedores**. SEBRAE. 2018. Seção Finanças. Disponível em: <<http://sebraemgcomvoce.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-para-empresendedores/>>. Acesso em: 23 set. 2021.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

D'AQUINO, Cássia de. Educação financeira infantil. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza. *In.*: DE SOUZA, Débora Patrícia. **A Importância Da Educação Financeira Infantil**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário Newton Paiva. 2012.

_____. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 180, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Dicas de educação financeira de pais para filhos**. DSOP, 2016. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/de-pais-para-filhos-4-caminhos/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

_____. **Educação financeira e finanças pessoais: conceitos diferentes**. 2014. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/artigos/2014/04/educacaofinanceira-e-financas-pessoais-qual-diferenca>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

FREITAS, Lucas Freitas de Lima; OLIVEIRA, Juliana Araújo. **Administração Financeira: A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais**. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Gestão de Projetos). Uniasselvi. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334279733_Administracao_Financeira_A_importancia_da_educacao_financeira_na_gestao_das_financas_pessoais>. Acesso em: 24 set. 2021.

GALLERY, Natalie *et al.* Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GRANDCHAMP, Leonardo. **Volta às aulas: Educação financeira agora é disciplina obrigatória no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/volta-as-aulas-educacao-financiera-agora-e-disciplina-obrigatoria-no-brasil/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

KIYOSAKI, Robertt. LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre.** O que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011.

LEAL, Douglas Tavares Borges. MELO, Sheila de. **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores.** In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2, 2008. Florianópolis: UFSC.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MODERNELL, Álvaro. **12 mitos e verdades sobre educação financeira.** 2010. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/12-mitos-e-verdades-sobre-educacao-financiera>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Recomendação do Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Comissão de Valores Mobiliários. 2005.

PERISSÉ, Gabriel. **Formação Integral: educação financeira como tema transversal.** 1ª ed. São Paulo: DSOP, 2014.

PULZI, Wagner. **Educação: responsabilidade dos pais.** 2020. Disponível em: <<https://www.cpp.org.br/informacao/ponto-vista/item/15640-educacao-responsabilidade-dos-pais>>. Acesso em: 23 set. 2021.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Maclóvia Corrêa.; PELINI, Ruy Rossi. Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar. **Revista Acadêmica Magistro.** v. 1, n. 15, p. 241-259, 2017.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.** 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 245 p., 2007.